**PELOTAS: A MUDANÇA VEM AI!**

**Júlio Lázaro Torma**

     Eleições não mudam o mundo,embora sejam fundamentais numa sociedade democrática. Mais em alguns momentos históricos eleições tem papeis especiais e fundamentais.

      A eleição de 2024, não será uma eleição qualquer,para eleger ou reeleger os postulantes ao paço municipal  e ao legislativo, na atual conjuntura à nível nacional e internacional.

      Assim como foi a eleição de 1986,para Assembleia Constituinte,que consolidou a democracia,de 1989 a primeira eleição presidencial após o processo de redemocratização, de 1998 que elegemos Olívio Dutra e a de 2002 na qual historicamente um filho da grande tribulação da classe trabalhadora e forjado nas lutas do povo Lula foi eleito.

     Para muitos analistas políticos o que ocorre à nível internacional não interfere à nível municipal do " Brasil profundo". Podemos disser que sim interfere muito nestes tempos de conexão em que estamos vivendo.

      Neste cenário em que vivemos nós próximos 75 dias da campanha eleitoral do processo em curso.

       1) O ultraliberalismo no mundo,sustentado pelo mercado capitalista,e ainda muito presente no Brasil.

        2) A volta do neofascismo e a necrofilopolítica no Brasil nos últimos anos,colocando em risco a democracia.

        3) A paz em xeque no mundo,

        4) A desigualdade social e economia em crescimento,

        5) A violência no Brasil atingindo especialmente e principalmente a juventude, mulheres,crianças,população LGBTQIA+,povo negro,indígena,sem terra e teto,

       6) As mudanças climáticas,como as que tem atingido o estado do Rio Grande do Sul no último período,

      7) Crise civilizatória com mil exemplos todos os dias ameaçando os direitos da classe trabalhadora,dos vulneráveis entre os pobres,a paz e a democracia.

      Para isso o conjunto das forças de esquerda, devem sair e e caminhar juntos, tomar as ruas,praças e os campos. Pois neste ambiente sempre foi o nosso lugar e o nosso espaço. Teremos um longo caminho nos próximos dias, na qual teremos uma ardura tarefa para desenvolver, não só durante o processo eleitoral, mas na derrota definitiva do necrofilofascismo e construção de um projeto democrático-popular e que o povo seja o protagonista.

     1) Trabalho de base, 2) Amplo debate democrático, com toda a sociedade, com toda a sociedade, 3) Formação na ação freireamente" Agir e formar, formar e agir,ao mesmo tempo, 4) Permanente diálogo com a comunidade, 5) A mais ampla participação e mobilização social e popular.

     Envolvendo os movimentos populares, igrejas,sindicatos, associações, casas de nação e terreiro,associações de trabalhadores, ongs, pastorais sociais e populares e o cidadão comum.

    Este é o momento de resgatar um dos principais e tão caros valores da militância de esquerda,que é a coerência e a ética na política,como a esperança. Como escrevi em 2002:

      " A Esperança pode ser também um projeto de um poder alternativo,em relação ao atual poder sócio-político-econômico,que tem dominado todas as esferas que rege a sociedade atual".

       ( Júlio Lázaro Torma:**Esperança: um projeto de poder alternativo,2002)**

        Nunca perdermos a Mística que nos move da Esperança na construção de uma nova humanidade e sociedade solidária,igualitária, fraterna e socialista. Na qual procuram construir um projeto alternativo a partir dos de baixo, a esquerda e da classe trabalhadora e popular.

       O valor da ética "  de quem se dispõe entrar na luta,se torna parte da vida do político e ele se dispõe leva-lá para as esferas do poder ( ....),por em prática este valor,dai que o militante político, vê a política não como algo que o enriquece financeiramente, mas como uma via para transformar a política e o estado em defesa,promoção e serviço dos excluídos".

        ( Júlio Lázaro Torma**: Esperança: ética na política,2002).**

         Nesta certeza que queremos uma mudança para Pelotas ( RS), onde o povo pobre-trabalhador/a das vilas, bairros e do campo,tenham voz e vez,que sejam os principais agentes e tenhamos de verdade a participação popular.

       Protagonismo na sua emancipação e que as prioridades mudem,que a pessoa e o bem comum seja o centro e  não o dinheiro e o lucro de alguns que ficam cada vez mais ricos,que foi a prioridade das últimas administrações de 2004-2024.

       Que projetos populares de inclusão social triunfe em Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Maria, Caxias do Sul, Porto Alegre, Floriano poles, Curitiba, São Paulo, Maceió, Recife, Vitória, Belo Horizonte, Belém do Pará....

     De que " Queremos uma cidade que tenha um projeto claro de futuro,ambientalmente sustentável,socialmente justo,economicamente viável e a população assuma o protagonismo".

   Está deve ser a União por Pelotas de todos e todas,todxs que desejam uma cidade e município melhor e que a mudança aconteça e comece ai. Daqueles que lutam, sonham e tem esperança de que ela vença o ódio, medo e o desamor.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |